

Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Promotores inspecionam a Papudinha

Integrantes do Ministério Públíco do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) visitaram, na última quarta-feira (21), o 19º Batalhão de Polícia Militar, conhecido como Papudinha, onde o ex-presidente Jair Bolsonaro e o ex-ministro da Justiça e Segurança Pública Anderson Torres cumprem pena pela tentativa de golpe. Localizada no Complexo da Papuda, a unidade prisional abriga também o ex-diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal Silvinei Vasques, que teve a prisão preventiva decretada antes do trânsito em julgado da condenação, depois de uma tentativa de fuga para El Salvador. Segundo a assessoria de imprensa do MPDFT, a visita dos promotores faz parte das inspeções semestrais que a instituição realiza em todas as unidades da Polícia Militar do DF, com o objetivo de garantir o controle externo da atividade policial militar.



Divulgação
Na chuva

O deputado federal Júlio César Ribeiro (Republicanos-DF) foi um dos políticos de direita do Distrito Federal a aderir à caminhada liderada pelo deputado Nikolas Ferreira (PL-MG). Além dele, o senador Izalci Lucas (PL-DF), o distrital Pastor Daniel de Castro (PP), a deputada federal Bia Kicis (PL) e a vice-governadora Celina Leão (PP) se engajaram no movimento.



Ed Alves/CB/D.A Press



PT, PV, PCdoB, Rede e PDT açãoam STJ contra Ibaneis

PT, PV, PCdoB, PDT e Rede, que integram a oposição no DF, apresentaram notícia de fato ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) para que a Procuradoria-Geral da República abra investigação sobre eventual envolvimento de Ibaneis Rocha em fraudes sob investigação da Polícia Federal (PF) nas operações do BRB com Banco Master. Também pediram que seja decretado o afastamento do governador do DF. Em seguida, representantes desses partidos deram entrada em pedido de impeachment na Câmara Legislativa. Os partidos de oposição se uniram numa estratégia de aproveitar o momento de crise por conta das investigações de fraudes envolvendo o BRB e o Banco Master para desgastar o governo. Os adversários ganharam munições para atacar. Juntos, esses oito partidos contam com seis dos 24 deputados distritais, número insuficiente para a abertura de processo na Câmara.

Acúmulo de funções

Um servidor concursado da Câmara dos Deputados que atua como consultor de assuntos relacionados ao sistema financeiro, direito comercial, econômico e defesa do consumidor, foi contratado como advogado do BRB. A história do acúmulo de funções foi revelada pela CNN. O escritório do advogado Fabiano Lantália Barbosa, segundo publicação do Diário Oficial do Distrito Federal, foi contratado pelo BRB por R\$ 420 mil.

Reprodução/Instagram



Posse

O advogado Rodrigo Mudrovich tomou posse, ontem, como presidente da Corte Interamericana de Direitos Humanos. No evento, realizado em San José, na Costa Rica, o brasileiro contou com a presença do amigo e sócio Guilherme Pupo, advogado e desembargador do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF).

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Auxílio ao BRB

De férias fora do Brasil, o empresário Paulo Octávio tem acompanhado os desdobramentos sobre o caso BRB. Ele conversou com o governador Ibaneis Rocha (MDB) e orientou os administradores de suas empresas a manterem os aportes e investimentos no banco. Na volta aos trabalhos, na próxima semana, Paulo Octávio vai reunir empresários para discutir formas de ajudar o BRB.

Arquivo Pessoal



Seguindo os passos do pai

O líder do governo na Câmara Legislativa, Hermeto (MDB), está orgulhoso com o ingresso do filho único na Polícia Militar. O soldado L. Hermeto passou no último concurso e já está no curso de formação. "Quando ele era criança, ia comigo para o quartel, dormia no alojamento e agora é policial militar", afirma o distrital, que também foi da corporação.

Bancada No PSD, o advogado Lucas Kontoyanis deve, na verdade, se engajar na montagem da nominata, que é a especialidade dele, para eleger uma boa bancada de deputados distritais.

SIGA O DINHEIRO



R\$ 5.339.153.842,39

Foi o montante pago pelo Governo do Distrito Federal para as empresas de transporte público coletivo a título de subsídio, entre 2023 e 2025. Os dados são do site da Transparência do DF. Em 2025, o montante pago ficou abaixo do liberado no ano anterior. A diferença foi de R\$ 27.773.537,19.

Acompanhe a cobertura da política local com [@anacampos_cb](#)

»Entrevista | DANIEL IZAIAS | SECRETÁRIO DE ECONOMIA DO DF

Ao CB.Poder, gestor destacou as principais realizações do governador Ibaneis Rocha e garantiu que uma das prioridades no último ano de mandato é cadenciar a gestão orçamentária para executar as políticas públicas normalmente

“Entregaremos as contas em ordem”

» ARTUR MALDANER*

Em preparação para o ano eleitoral, o secretário de Economia do DF, Daniel Izaias de Carvalho, convidado de ontem do CB.Poder — parceria entre o Correio e a TV Brasília —, comentou a estratégia do governo distrital de cadenciar a gestão orçamentária ao longo do ano, para que as políticas públicas sejam executadas de forma regular. “O governador Ibaneis

Rocha pretende entregar as contas públicas de 2026 em dia”, disse às jornalistas Ana Maria Campos e Samanta Sallum sobre a prioridade do último ano do mandato. Ao comentar a situação do Banco de Brasília (BRB), afirmou que, caso seja necessário, o Governo do Distrito Federal (GDF) deve se organizar para ajudá-lo, já que a instituição é patrimônio de Brasília.

Houve aumento de arrecadação tributária em 2025, de ICMS e ISS, e há uma projeção de aumento de receita para este ano. Por que a necessidade desse decreto que o governador Ibaneis Rocha assinou (nº 48.172, de 20 de janeiro de 2026), reorganizando as despesas e pedindo para se “apertar o cinto”?

O governador Ibaneis está convencido de que o seu governo é o melhor da história do DF, pela revolução na infraestrutura e por ter triplicado o orçamento na área de assistência social, que saiu de R\$ 300 milhões para

quase R\$ 1 bilhão. Além disso, ele pagou a terceira parcela (do reajuste) dos servidores, que estava atrasada, contratou mais de 37 mil servidores e tirou do papel o plano de saúde da categoria. Ele quer entregar as contas públicas em dia, junto com todo esse pacote de medidas que fizemos ao longo dos anos.

Quais áreas terão contingenciamento e quais serão preservadas? Como é o plano de ação?

Temos que fazer um trabalho de cadenciar a execução do Orçamento, para que as políticas públicas

ocorram de forma regular. Esse decreto que a gente soltou na semana passada acontece todos os anos, que é o decreto de programação financeira orçamentária. Isso significa que, quando vira o ano, a gente começa uma nova peça orçamentária, com R\$ 74 bilhões para serem utilizados ao longo dos meses. Só que a gente não recebe esse total em 1º de janeiro, vamos arrecadando esse recurso paulatinamente, ao longo do ano, e a gente precisa cadenciar as despesas de acordo com o ingresso de recursos. Por isso, liberamos as cotas financeiras para todas as unidades orçamentárias ao longo

do ano, para que elas não executem além do que a gente está arrecadando. É um instrumento usado todos os anos, e que chamou mais atenção porque estamos em ano eleitoral.

O senhor citou que várias obras foram realizadas e houve um aumento grande na área social. De onde saíram esses recursos?

Houve aumento de arrecadação nessas duas gestões do governador Ibaneis?

Na verdade, o Orçamento vai crescendo de maneira incremental. A base de arrecadação aumenta não por alíquota, mas, sim, por um crescimento vegetativo e da atividade econômica, que é o que moveu o aumento da arrecadação. E quando a gente fala do Fundo

Constitucional do DF, temos um fator de correção, feito a partir do crescimento da receita corrente líquida da União. Esse aumento fez com que a gente chegasse a um Orçamento, hoje, de quase R\$ 74 bilhões por ano. E foi com esse crescimento, ao longo dos anos, que a gente conseguiu investir em políticas sociais, na saúde, na educação, na área de segurança e infraestrutura.

Sobre a questão do BRB, fale-se na possibilidade de aporte de recursos para o banco. Já chegou alguma informação do Banco Central sobre a necessidade desse aporte?

Essas informações são tratadas em atos de comunicação direto com

o presidente do BRB. E são informações que, de maneira geral, são tratadas com sigilo, porque estamos falando de informações de instruções financeiras. O que eu posso dizer, muito tranquilamente, é que o banco tem condições sólidas de enfrentar essas adversidades. Desde novembro de 2025, o BRB tem sofrido vários ataques especulativos e a gente vê o banco funcionando normalmente. À medida que o banco tiver informações sobre o que precisa ser feito, o GDF vai se organizar para resolver a situação, porque o BRB é um patrimônio de Brasília. O BRB é uma entidade privada, da qual o Distrito Federal é o sócio majoritário, que funciona no mercado financeiro, regulado pelo Banco Central, e tem um modelo de negócio claro. Se o GDF é o acionista majoritário e precisar ajudar, ele vai ajudar. Como já aconteceu, não só no DF, mas na União e em outros estados, várias vezes. A União acabou de socorrer os Correios, com aporte de R\$ 10 bilhões.

Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho



Aponte a câmera para assistir à entrevista completa